

Sexta-feira, 26/6/64

Hora - 21 horas

Patrocínio .....

Produtor: CIVILIZ. I.P.S.

*Pimenta*

HISTÓRIAS DAS LOCALIDADES

TÉCNICA

Prefixo do programa - "SAUDADE LOCAL" - com alocução de abertura - isto é, depois, vai como o Eg.

LOCUTOR

É a Rádio Record - Estação RFR 9 de São Paulo, para o apresentador, neste momento...

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS LOCALIDADES.

LOCUTOR

Um programa escrito por CIVILIZ. I.P.S.

LOCUTOR

Histórias pitorescas sobre a vida do povo, que a mídia de escrever vai penetrando por você.

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS LOCALIDADES - diversas as opiniões brasileiras há mais de 2 anos.

LOCUTOR

É tendo o record de a distância entre o- com os outros programas de rádio do Brasil, de acordo com as pesquisas realizadas pelas instituições e organizações.

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS LOCALIDADES.

MENSAGENS

COMERCIAIS

TÉCNICA

PRÁTICA DO RÁDIO.

LOCUTOR.

Os melhores cartazes-condiciontes do Rádio e da TV, hoje, em histórias das Locais:

LOCUTOR

RAONI, MARTINS... SIMPLÍCIO.

LOCUTOR

AJALLA, JERAL.

LOCUTOR

ALDIR DE OLIVEIRA.

LOCUTORA

VICENTE ALVES.

LOCUTOR

VALÉRIA LUERST.

LOCUTORA

No papel de Charutinho, o destaque do astro do disco de cinema, de rádio e do espetáculo: ADELINA BARDOZA.

LOCUTORA

Se o trabalho esquentar... eu perfiro morrer de frio!

LOCUTORA

Para o programa de hoje, Cavalão Boles escreveu um radioconto original que se intitula:

LOCUTOR

NO MUNDO DO LORO, A BOLA OLÍMPICA É UM ABÓRIGENA.

LOCUTORA

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador....

LOCUTOR

Com vocês... o narrador....

NARRADOR

Acontece que o Lorro da Piasseva, que fica ali... na outra elevação vizinha a -o Lorro do Piôlo, mandou um ofício convidando...

NARR.

Instituições e partidões do Lorro do Piôlo.

NARR.

Parêntes.

NARR.

o Grupo Atlético Lorro do Piasseva. Vira a Corrupção Futebol Grube, recebeu de Arceobê um ofício.

NARR.

uito bem!... E si tô né, ó munto bem também.

NARR.

(SILÊNCIO) Não o favô de num interrompê eu?

DIA

isso mesmo. O richo que ele tá cá riza.  
Ninguém deve de intiro pê o secretario,  
cu no éle tá boquejano.

SIMP.

Hei o. sinhô, entendeu? Se não eu num  
deio mais o orificio e mando tudo  
mande pra lá de lá no comenzo.

VAL. (A. S. ORIENTADA)

Seis lenço! Tá cá palavra o nosso se-  
cretario sinhô Simpriço.

RA. UEL.

Antão, fala! Torém a gente num pode di-  
sê mais nada. Porque? Parece que nós  
tudo lá temos aqui de ligúe.  
Eu num vi aqui pá mi fazê de ligúe, não.  
Eu quere á botê o cuspe pá lubrificá  
as palavra.

DIA

Seis lenço! Já falei! O senão, o úni-  
co que sabe lê mar e mar, vai embora e  
a gente ficou os anaribetos. Arrepoi-  
to de tom conhecimento do orificio que  
nos foi remissionado pelo Grabo Atrético  
do ro de rissava.

VAL.

Vamos fazê seis lenço e saquitá com  
grande garantia perturiença.

SIMP.

(L. L. P. A. G. J. A. T. A.)  
Muitidão e marticones do barro de Pício,  
rapazes e raposas!

TODA

Presente.

SIMP.

(T. O. R. D. O. F. I. C. I. A. L.) Ah que se não  
cuono a cheminé sorte a fumácia como  
um locomotiva que perpe se pelas tri-  
lho do nosso sentimento.

VAL.

(L. O. T. O. R.) Já começô a felá bunito, já  
me deu engião e vontade de chorá.

RA. UEL.

(P. I. C. I. O.) Ah que foi que éle disse,  
hein, com a léia?

VAL.

Eu num num sei, mas quando escuto  
oradô logo mi dá vontade de chorá.

SIMP.

Seis lenço !  
 Cala tudo mundo a boca aí !  
 Se não num aleio mais nada !

NARRADOR

Nesse momento, foi chegando, junto à  
 pequena reunião, o nosso amigo Cirruti-  
 nho...

BARBOSA

Quê que isso ?  
 Tanto gente arreunida na mesma arreuni-  
 ão ?  
 É festa de San João de Auentão ?  
 É é valório sem diunto ?

DIA

Um momento, o superviniente que se  
 controle, porque é proibido falar sem  
 orde da mesa.

BARBOSA

O que ?  
 I como foi que mosse deu orde prá mim?  
 É que nós estomon numa arreunião pr'o  
 seu Si príço lê um orifício.

VAL.

BARBOSA

Orifício ?  
 Qui, qui isso ?  
 É um calta que veio do Lorro da Piassa  
 Vie.

VAL.

BARBOCA

A percira, tudo isso de gente pá lê uma  
 carta ?  
 Quem que convocô essa reunião ?

SIMP.

(FURIOSO) A-linear de contas, eu vô falar  
 ô vô escutê ?

DIA

Por beuêques ?  
 Sabe o qu' é por beuêques ?

VAL.

Ola, o meu Si, faleno istranja.

DIA

Por beuêques é o mesmo que por favô.  
 Poço o favôde tudo mundo escutê com  
 relativa promiscuidade.

VAL. (HORROSA)

Au num intimidi não mais já meu deu o  
 nó de goals...

BARBOSA

Por se pídi a palavra, e fal-a só cinco  
 minuto ?

DIA

Pé diê, o que ?

BARBOZA

Eu vim aqui pé dizô que tomô fui cavocado praê arrouniô.

RAFAEL

Intô eu vim pé dizô que num podia vim.

BARBOZA

7 is ocô veio ô num veio ?

Quê dizô, eu cheguei e trassado porque num cheguei na hora. Porque a hora agora t' manto caro porque subiu o preço dos relôjo e eu...

DIA

Seia lenço !... De qui um pôco, o seu Simprico perde a paciência e vai simbo-ru.

SIMP.

(L. FETO) I eu vô mesmo. Li cá o meu burrê quô eu num fico mais.

(VICI. NEG) Eu ririgo o oritico !

RAFAEL

Vano entrá num côrdo ?

Quero o Simprico tivô falano, ninguém mais bate quezo. Tá ?

DIA

Estô, pois, com a palavra, o sinhô Simprico.

SIMP.

(L. P. A. GAVIÃO TA)

RAFAEL

Muito bem !... (MILADA) Muito co lha-do !...

SIMP.

Mis eu num disse nada ! Eu só limpei a garganta !

RAFAEL

Mis limpô com grande crasse e muita expressão ! O sinhô ô muito expresso.

SIMP.

(FUMIORO) Afinal de contas, eu tô aqui pé entrá de galto ô pé fazê a comunicação ?

BARBOZA

Êpe !... Esse negócio já tá ficando marôto. Ele vai lê a carta ô vai fazê uma comunicação ?

DIA

Seia lenço ! Dêxi o sinhô secretario f' lê cinco minuto.

RAFAEL

Uma hora êle ô Simprico. Ôtra hora vai lê ôtra, o secretario. Quem que vai lê, afinal ?

DIZ

É a mesma coisa, burro!

R. UEL

(RIG.) O que? Chamo eu de burro? Ou que empresti a mesa pra reunião?

(T) Lá dá a minha mesa que eu vô pirar.

SILP.

Lá dá o meu bunê!

MARBOSA

Tô tudo mundo pedindo? Isto é a reunião do "mi dá" mi dá?

DIZ

Um momento! Ficaia silenciosos, suas quadrupas!

R. UEL

Ah... tanto rigido, agora sim, fêlô a classe.

MARBOSA

Diante do elogio, pode falar.

SILP.

(FIGURADA) Lurtidões e mart domas do Morro do Piôlo.

TOCOS

Parsente!

SILP.

(COM VOZ TREMULA DE ORADOR OFICIAL)

Acabamos de arrecepcionar uma mensagem dos nossos estudantes do Morro do Piôlo, que é ali em frente.

VAL.

(CHORONA) Num fala bunito que eu num intendo nada e choro.

DIZ

(FURIOSO) Seis lenço! É puribido chora porque choro é um espécie de palavra, e quem tá cá palavra é o sinhô secretário Simprico.

R. UEL

Só quero saber dum coisa. Num pode chorar... minha pôde se ri?

DIZ

Tomam num pode. O riso e o choro são manifestações profanas.

TOCOS

(GRANDE DISCUSSÃO GERALIZADA).

S O L

(DATE UMA SINGELA - OU UMA ENXADA - OU UM SINGO - OU PANCADAS NA BORTILLO NA LESA)

DIZ

Seis lenço! Num quero discussão aqui.

S O L

PANCADAS NA BORTILLO NA LESA.

ALIA

... não há nada... ninguém...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

ALIA

... não há nada...

TECHICA

MIN. GEN. CONF. ANUAL - TABELA XII  
CARACTERÍSTICA.

MARCADOR

Notamos na próxima semana !

Isso é. Estes os no mesmo instante se um  
que, lá no Morro do Piôlo, o secretário  
Simplicio, numa reunião, tenta ler  
um ofício enviado pelos rivais do Morro  
do Piôlo.

DIZA

Em vista do ocorrido, num se discute  
mais nem mundo bem, nem presente, nem  
principalmente vivos.

R. UEL

Tanto brigado pela informação.  
I ficue sabendo que eu emprestei minha  
mesa pra reunião, pensando que se  
tratava de uma reunião em que tudo  
mundo pudesse se manifestar.

DIZA

Tanto brigado pela mesa, dona *cinza*  
e is o nosso amigo Simprico, então  
secretário da reunião, vai lê o ofício

SILP.

Meus carros públicos e públicos do Morro  
do Piôlo.

TODOS

PRESENTE.

DIZA

Já tá tudo errado.  
Apare. Apare. tudo.  
Ninguém teve a bri o bico, inquanto o  
secretário fala.

BARBOSA

Tá bem, mais se eu vim aqui - sem podê vir  
vim - porque eu tava muito ocupado...

ALDIRA

O sinhô, ocupado, meu Charutinho ? Intão  
o sinhô mudou o braço da viola.

BARBOSA

Eu tava ocupado procurando uma maneira de  
ficar o resto da vida desocupado.

R. UEL

Pensei que ocê fosse trabalhar.

BARBOSA

Seis lenço ! Nam podê falar palavras  
becenas nesta reunião.

DIZA

Afinal de contas, eu perguntô : vamos ô  
vamos ô é que num se entendemos nin-  
guém.



SIMP.

(FURIOSO) Afinal de contas eu não leio mais a nada, viu?

Eu já tô cansado de princípio.

Todo mundo escuta só o princípio.

VAL.

Vemo daqui o nome talá, dá para a gente atacar a discussão.

SIMP.

Deço a palavra.

Trata-se de leitura de um carta-orifici-  
-o que nos foi remetida pelo pessoal  
do Morro do Piaberna.

Pessoal lê?

TODOS

POSS!

BARBOSA

Um momento!

(PAUSA)

antes do secretário lê a carta, eu gostaria de fazer uma pergunta.

Ele sabe lê?

TODOS

(GRANDE SINCUBISMO).

BIJA

Sale lenço!...

Calem todos o bico.

Chedápi!

RAUEL

Não bata tanto na minha mesa que ela é de oxônio de crioulo!

ALZIRA

Seu presidente!

Posso fazer um sugestão?

BIJA

Pelo a minina Pixinha.

ALZIRA

Ele pega a carta e vai lendo. A gente vai escutando! Pronto!

BIJA

é is que coisa!

Nunca pensei nisso. Então ele vai lendo e pronto?

É isso mesmo!

Vai lendo.

SIMP.

Um momento - digo eu.

(PAUSA)

Um secretário como eu, não vai lendo, não.

Ele enzeje a atenção.

Posso contar com a atenção de todos os presentes?

VI

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

VII

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

VIII

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

IX

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

X

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XI

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XII

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XIII

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XIV

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XV

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XVI

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XVII

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XVIII

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XIX

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

XX

Um momento das mãos de cada um das 310  
pelas mãos com a mesma tarefa.  
de trabalho.

- R. UEL. Tá cá raro ! Eu trusse a boca p'ra pôrue já. Nun pode ?
- SIMP. Afinar a conta, eu o que são aqui ? O secretário que vai lê o o vinte ?
- TODOS (GRANDE DISCURSO).
- DEJA Seis lenço !  
Acorda o feitiço de bagunça !  
Vamos vê o que é o jeito do sinhô secretário sê uvido.  
Eu acho que eu tenho um único jeito...
- VAL. Vamo fazer o seguinte. Ele tem que lê a carta. Nós tem que escrevê.  
Intão a gente sai. Entra de um por um e ele vai lendo a carta p' cada um que entra.  
Assim fica só uma martidação de um e dá mais certo.
- RACUEL O que ?  
Quê expiraçã eu de MINHA CASA ? A MESA É MINHA viu ?
- SIMP. Mas um poquinho é eu quebro esta mesa ?
- R. UEL (BENÇA) Quebra se tivô bigode, quebra !
- BARBOSA. Eu acho que o ambiente tá ficando meio incômodo !
- TODOS (GRANDE DISCURSO E DISCURSO).
- S. O. M. PANDEMIA - JOVENS - JOVENS - BAGUNÇA GERAL.
- NARRADOR. Foi o maior conflito que já se viu no Morro do Piôlo. Nunca um briga empenho -u tanta gente e um tempo só. É, quando tudo estava saindo...
- VICENTE Que foi isso aqui ?  
(E) Ah... Já sei o que foi !... Charutinho !... Océ tá preso !
- BARBOSA. Mas eu ? Eu nem sequer estava no conflito. Eu só vim aqui escutê uma coisa.  
Océ é sempre o culpado de tudo.  
Quebrô a minha mesa !
- VICENTE
- RACUEL

- VICENTE Charutinho. Océ tá preso por tã quebra-  
do e mese de dona Arcuê.
- BARBOSA Mas e eu Chico Tira... quem que ia lê o  
orifício, e celta, era o Sinprico que...
- SILP. Eu ia?  
Eu só ia fingi.  
Eu nem sei lê. Tô enaria.
- VICENTE Está ouvindo? É tudo mentira sua. Océ  
vai p' casa até escrevece.
- BARBOSA Quem que vai acrracê? O assunto que  
veio num celta branco ô eu que sô  
preto?
- VICENTE Vamo. Num tem mais bafô de boca. Tá preso  
e já b-ti o canoivã e num tem mais mais.
- ESCRITADOR Lê vai ôle, de mere espectador de uma  
reunião, e preso responavel pelo confli-  
to.
- BARBOSA É como dia o delitado:  
- JIBU, QUÊO TÁ DE FICCO, SÓ ENCONTRA  
O DAVI DA LITÊRIA PRACTICA.
- TÉCNICA PREFEIO DO PIC GRASSA.
- LOCUTOR COM ADONIRAC BARBOSA - RAQUEL MARTINS -  
SILFELICIO - VALERIA LASSI - ANJIRA DE  
OLIVEIRA - VICENTE ALVES E VALERIA MARIAL  
apresentamos:
- LOCUTORA HISTÓRIAS DAS LASCAS - um programa escri-  
to por OVALDO FILLES.
- MENSAGEM COCIMERGIAL
- TÉCNICA PREFEIO.
- LOCUTORA No próximo sexta feira, às 21 horas, pe-  
la Rádio Recor, ouço novamente HISTÓ-  
RIAS DAS LASCAS.
- TÉCNICA PREFEIO.